

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pórtio, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Dartton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colmias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

«CLUB RECREIO CACIENSE»

Interpretado pelo grupo «As Tricatinhas de Avança», composto de 26 personagens todas de esbelto porte, realiza-se no próximo domingo, dia 9, pelas 21 horas, um espectáculo de grande envergadura com a revista de costumes regionais «Na Corte de El-rei Lindá», da qual fazem parte 3 actos, 18 quadros e 20 lindos números de música respeitantes à peça.

Os vestuários das tricatinhas, são fornecidos pela Casa Paiva, de Lisboa, que, pela certa, serão dos mais ricos que em Cacia se têm apresentado.

O povo da nossa região, ficará certamente, de comoção, a transbordar de alegria.

Quem não assistir a este espectáculo, perde de ver o belo, a coisa mais rica que em Cacia dar se pode!

Nos intervalos o conjunto musical do nosso Club, «Rosas d'Aldeia Jazz», executará alguns números de música para apreciação, e no final da recita executará música de baile, que se realizará entre a assistência.

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Desde segunda-feira que se encontra em Cacia, depois de passar alguns dias em Lisboa a tratar de assuntos do jornal, o nosso director sr. José Marques Damião.

Durante a sua estadia na capital, alguns amigos do Ecos de Cacia dispensaram-lhe apreciáveis provas de amizade que já mais serão esquecidas e muitos conterrâneos nossos inscreveram-se como assinantes.

A todos os nossos agradecimentos.

MILHO, BATATA E FEIJÃO

Pelo senhor Governador Civil do nosso distrito foi mandado afixar editais proibindo o trânsito de milho, batata e feijão, sem as competentes guias de trânsito passados pelos presidentes das Câmaras Municipais.

Todos os géneros encontrados sem as competentes guias serão apreendidos e vendidos, revertendo o seu produto a favor das casas de caridade.

Igualmente todos os armazéns ficam obrigados a fornecer às autoridades administrativas dos seus concelhos, todas as segundas-feiras, um mapa dos géneros recebidos na semana anterior, bem como o nome dos retalhistas a quem os mesmos foram vendidos.

O referido edital contém os seguintes preços, cada quilo: Milho, 1\$25; Fariña, 1\$35; Batata, graúda, \$70; miúda, \$60.

A Questão do Apeadeiro de Caminho de Ferro de Cacia

Nestas colunas fizemos a afirmação de não mais deixar de ventilar tão importante assunto, enquanto não se realizar esta já velha aspiração dos habitantes desta freguesia e das povoações limítrofes.

Embora não possamos concretizar todos os factos que dizem respeito ao grande desenvolvimento que o apeadeiro de Cacia tem tido desde a sua fundação, vamos, no entanto, citar alguns factos, para que os nossos leitores possam avaliar a razão que nos assiste em pedirmos à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a transformação do apeadeiro em estação.

A fundação do apeadeiro data de 1898 e, para que este melhoramento fôsse um facto, foi preciso que o illustre filho de Cacia Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Nunes da Silva (se não estamos em erro ao tempo Meritíssimo Juiz de Direito na comarca de Caminha), deitasse ombros à empreza e assim o povo desta terra teve ocasião de apreciar o grande benefício que Sua Excelência prestou aos seus conterrâneos. De contrário, estes teriam de continuar a percorrer os nove quilómetros que distam de Cacia à estação de Aveiro, para se servirem do caminho de ferro. Após a inauguração do já hoje velho apeadeiro, ali começaram a fazerem paragem quatro combóios; dois para o sul e dois para o norte. Poucos anos depois foi construída a segunda via e estabelecido o serviço de tramueis entre o Porto, Espinho e Aveiro, e, assim, o nosso apeadeiro principiou a ter maior movimento de passageiros. Mais tarde, devido também a influências junto da C. P. da família Dias Ferreira, da Quintã, nem só se conseguiu a paragem dos restantes combóios de longo curso, (excepto rápidos e expressos), como também foi criado o serviço de pequena velocidade e com a paragem de alguns combóios de mercadorias. A primitiva construção do apeadeiro, tinha por cais umas simples tábuas e o piso ficava tão baixo, que as senhoras e crianças precisavam que se lhes pegasse ao còlo para subirem e descirem. Ali foi colocado um factor arvorado em chefe, instalando-se na velha casa da guarda e uns após outros, ainda hoje ocupam a mesma habita-

ção um pouco melhorada.

Em toda a rede da C. P. estações há, com muito menos movimento que o apeadeiro de Cacia, no entanto este nem sequer possui uma simples cobertura no cais ao lado do sul e aquela que existe junto à casa dos despachos, fica a uns vinte metros de distância do cais (Norte). Assim temos que esperar o embarque sob a acção do tempo, apontos tais, que mais das vezes acontece os passageiros entrarem nas carroagens todos encharcados por não terem um pequeno ponto de abrigo.

Não conhecemos o rendimento do apeadeiro, mas pelo movimento que se nota, parece-nos que a C. P. nada tinha a perder se ordenasse a construção de marquizes nos respectivos cais, porque nunca é demais atender se as exigências do público quando a este assiste toda a razão de ser atendido.

Esperamos, pois, que o nosso brado chegue até ao gabinete da Direcção da C. P. e que esta sem demora reconheça a necessidade imperiosa de abrigar os passageiros da intempérie da quadra que se aproxima.

*

Falamos na transformação do apeadeiro em estação como necessidade de bem servir a região, mas entendemos, porém que só temos por agora o direito de reclamar à C. P. as coberturas para as respectivas gares do apeadeiro; visto que é demasiado cedo pedirmos a estação, sem se construir a célebre estrada de acesso, que ligue a estrada nacional ao caminho de ferro, estrada esta já há anos está demarcada, mas porque apareceu um *empata* que não deixou cortar dois palmos de terra de uma sua propriedade, nunca mais se pensou na sua construção. Infelizmente, o primeiro *empata* já não pertence ao número dos vivos e julgamos que não deve aparecer segundo, porque todos os nossos conterrâneos os julgamos bons Cacienses e por isso todos desejam ver o engrandecimento do seu torrão Natal.

Cacia é atraente e por tal facto já hoje se pode considerar um pequenino centro de turismo e a comprová-

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

ELEIÇÃO DAS JUNTAS DE FRÈGUESIA

Conforme estava anunciado, realizaram-se no dia 19 de Outubro as eleições para as juntas de freguesia, e estas, no nosso concelho de Aveiro e para o quadriénio de 1942 a 1945, ficaram assim constituídas:

GLÓRIA (AVEIRO)—Effectivos: Manuel Vicente Ferreira, Artur da Rocha Trindade e Albano Henriques Pereira; substitutos: António da Cruz Pericão, José Nunes Ferreira Ramos e Luiz da Silva Perpétua.

VFRA-CRUZ (AVEIRO)—Effectivos: António Ferreira, António Simões Cruz e Jaime Gonçalves Andias; substitutos: António Nunes Ferreira Ramos, Manuel Nogueira Júnior e Mário Sequeira Belmonte.

ESGUEIRA—Effectivos: António Marques da Graça, Manuel Duarte dos Santos e Joaquim Marques da Silva Banca; substitutos: Manuel Dias dos Santos, Francisco Marques Pitarna e Manuel Simões de Oliveira.

ARADAS—Effectivos: José dos Santos Capela, João Maria Simões de Oliveira e José Maria Rezende Bastos; substitutos: Casimiro Simões Paixão, Manuel Simões Ruivo e António dos Santos Furão.

CACIA—Effectivos: José Simões Miranda, Henrique Maria Rodrigues da Costa e António Gonçalves Nunes; substitutos: António Idefonso Dias Pereira, José Simões Carrêlo e Manuel Joaquim Afonso.

EIROL—Effectivos: Manuel Rodrigues Martin, Cassiano de Oliveira e Silva e Vitorino Marques; substitutos: António dos Santos Bodas, João Fernandes Branquinho e Modesto Lopes Póvoa.

EIXO—Effectivos: Aristides Dias de Figueiredo, João Luiz Ferreira de Abreu e Manuel Martins Miranda; substitutos: Manuel Dias Vaia Júnior, Manuel Nunes Marques Dias e Viriato Moreira.

NARIZ—Effectivos: João Simões da Cunha, José Romão de Oliveira e José de Barros; substitutos: Manuel Bento da Silva, Policarpo Tomaz Ribeiro e Alexandre Simões Rosa.

CLIVEIRINH—Effectivos: Rafael Simões, António Simões Paixão e José Gonçalves; substitutos: Francisco Pereira da Silva, Manuel Fernandes Gancho e José da Silva Maia.

REQUEIXO—Effectivos: Diamantino Simões Jorg, José Ferreira Canha e Manuel Henriques de Oliveira; substitutos: Manuel Simões Tomaz, José Marques Vieira e Augusto Rodrigues Vieira de Carvalho.

ANTARES

Ouço baixinho, em segredo,
Toda a gente a murmurou:
«Não és linda de espantar
Nem feia que metas medo».

Quando estou junto de ti
A falar no no-so amor,
Tremes tanto... vejo então
Teu rosto mudar de cor.

Maria! porque detestas
O nome que a quem te deu?
Olhe que a mãe de Jesus
Tem o nome igual ao teu.

Passas por mim tão altiva,
Ju gas-te grande mulher,
«Presunção e agua benta
Cada qual toma a quier».

CARLOS FENARDES

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 595)

Não sei se já tens reparado que o amor, tem entre muitas particularidades a de nos dar vontade de profandar os segredos mais íntimos da filosofia ou da moral religiosa. Nós temos do verdadeiro amor, esse amor que nasce bem de dentro dos corações bem formados, pode se meramente ou não discernir em conjunto acerca da consciência, da ambição, do remorso, da paixão, do egoísmo, enfim, de tudo quanto filosoficamente faça parte de esse verbo sublime que é o verbo amor, quatro letras que formando tão pequena palavra, tanto pode acarretar a desgraça como ir de encontro a uma abençoada felicidade.

Na verdade, se existisse a immortalidade da alma, eu desejaria bem que nos encontrássemos afim de continuarmos as nossas confidências, revelarmos os nossos íntimos segredos.

Acerca da imaterialidade da alma, diz Jean Jacques Rousseau no seu livro "Emílio", o seguinte:

Se a alma é imaterial, e l pode sobreviver ao corpo; e, se el lhe sobrevive, a Providência está justificada. Quando eu não tivesse outra prova da imaterialidade da alma que o triunfo do velhaco e a opressão do justo neste mundo, só aquela me impediria de duvidar. Eu diria: "não acaba tudo para mim com a vida; tudo entra na ordem depois da morte".

*

¿ Se de facto tudo entrasse na ordem depois da morte, o que nos importava morrer?

Termos a convicção de encontrarmos no solitário campo dos mortos, o ente a quem em vida entregámos o coração sem preço nem condições?

Então sim; a morte seria uma transição, e não era nada mais do que o prolongamento da vida, sendo esta uma eternidade.

De resto, o que somos nós? ... Simples fantasmas de um momento, sombra que passa e não se alcança.

Somos matéria em constante transformação.

**

Cinco horas da manhã. Vai esta carta quasi no final e tanto tenho ainda para dizer... Mas, dizer-te o quê?

Que tenho ciúmes do sol que te queima, da lua que te ilumina, da água que te molha, do chão que magôas com os teus pés e não se queixa, do vento que te põe os cabelos em desalinho, que tenho, enfim ciúmes de tudo.

Dizer-te mesmo quanto me fazes ambicioso. Que ambi-

ciono as tuas palavras, os teus sorrisos, as tuas lágrimas, as tuas queixas, os teus segredos, a tua vida, enfim.

A minha ambição vai muito mais além: ambiciono que a tua vida seja o puro balsemo que alimente a minha.

Como eu sou ambicioso!

Tem tantas fases o amor... De resto sendo feliz por te querer bem, e confiar no teu jurado amor, que devo mais deseju?

Tenho inveja das estrelas não vão elas roubar a luz brilhante dos teus olhos.

Tenho inveja da noite que quer imitar o negro dos teus cabelos; inveja das papoilas imitando o vermelho dos teus lábios; tenho inveja das aves que não me dão as suas penas, as suas asas, para que dum vôo podesse estar sempre junto de ti, que me fazes ser ciumento, ambicioso, invejoso.

(Continúa).

Grande desafio de foot-ball

A pretexto de um jantar íntimo ao qual assistem, apenas, amigos verdadeiros e colegas que se estimam, realiza-se na manhã do próximo domingo, dia 9, no Estádio José Manuel Soares (Pepé), mais vulgarmente conhecido pelo Campo das Salésias, um grande desafio de foot-ball entre as equipas de Casados e Solteiros dos empregados dos escritórios das Oficinas Gerais de Material de Engenharia. A linha é a seguinte:

CASADOS

Peitços — Almeida, Mateus, Pereira, Ballé, Tinoco, Lingrinhas, Cardoso, Foguete, Monteiro e Canhoto.

SOLTEIROS

Loubet — Necas I, Ferreira, Carvelho, Duarte, Um caciense alfacinha, Lopes, Necas II, Carlos Alberto, Renato e Furioso.

Árbitro: Ex.^{mo} Senhor Tenente Medeiros, chefe das mesmas oficinas.

A este desafio que começa às 9,30, e pela intenção com que é realizado — a boa camaradagem — digni-se assistir elevado número de pessoas como é fácil depreender-se pelo entusiasmo das pessoas de Belém. Dêle fará as referências críticas para o jornal "Os Sports" o senhor Vasco Rocha, de Aveiro, crítico de foot-ball do mesmo jornal, para o qual acedeu gostosamente.

As equipas pedem-nos que agradeçamos à direcção do Club "O Belenenses" a amabilidade que teve em ceder-lhes o campo. O jantar realizar-se-á na Leitaria e Pastelaria Elegante, à Calçada da Ajuda para o que o seu proprietário pôs à disposição das equipas a sua casa.

Morada

no lugar do Paço, vende-se. Tem pomar, terra lavradia, água, etc. Trata-se com Manuel Simões Vigairinho, Padaria — S. Pedro do Estoril. (F)

Crónica da capital

Chiado abaixo

Ali me quedei toda a tarde à porta da Bertrand. Ponto de reunião de artistas, escritores, jornalistas, repórteres, o Chiado, àquela hora, mostrava o que era e que toda a gente sabe: a artéria de Lisboa dos intelectuais portugueses. Vem de longa data, o hábito do encontro, ali, de homens de letras. No Chiado se vê quasi diariamente o célebre dramaturgo Ramada Curto, magro, olhos vivos, cabeça grande a querer fazer lembrar o Gonzaga, aquele Gonzaga que idealizou e que levou à cena, no Avenida precedido dumas elogiosas referências críticas; ali se "topa" com o maior historiador português, Rocha Martins, já um pouco velho mas sempre novo na descrição da história, como êle só o sabe fazer; ali se encontra, por vezes, o Dr. Júlio Dantas, um dos maiores escritores portugueses, andar vagaroso, olhar penetrante, testa larga, bigode farto, cópia fiel de um verdadeiro diplomata; ali se presencia a formidável figura — pouco ou nada atreita a exibicionismos, porque os detesta como eu tive ocasião de ver — de Silva Tavares, o maior poeta popular português, alto, magro, fato preto a cobrir-lhe sempre o corpo, um pouco calvo já, a recordar não um poeta da sua tempera mas um homem do povo, simples, banal, como todos os que escolhe para os seus versos, ali se nota sempre um bom número — poucos, mas certos e dos mais conhecidos — de homens que fizeram e fazem das letras a sua profissão. Ali se encontra tudo o que há de mais fino na literatura nacional. A porta da Bertrand ou no passeio da Havanca, às mesas da Brazileira, ou às esquinas da Garret. Em toda a artéria, a literatura portuguesa representada nos seus melhores ídolos.

E eu não posso passar ao Chiado, nenhuma vez, sem que me quede extático, extasiado, a olhar aqueles homens conhecidos, popularizados pelos seus escritos, invejando-os até pelo valor que têm nas letras portuguesas.

Um caciense alfacinha

A seguir:

«Carlos, o impostor»

Liga Regional do Baixo Vouga

Voltamos novamente a insistir com os senhores da Comissão nomeada há quatro anos para rever o projecto de Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga, para que nos digam o motivo porque até hoje ainda não se dignaram darem uma satisfação dos seus trabalhos, apesar de decorrido já tanto tempo.

Por intermédio do *Ecos*, pedimos aos srs. comissionados que digam de sua justiça.

Mas até hoje só houve um dos membros da Comissão que varreu a sua testada, dizendo no seu comunicado incerto nestas colunas, que um dos seus colegas se tinha comprometido dactilografar o projecto e que num dos próximos dias o enviava ao seu autor, ou seja o Redactor Principal do *Ecos*. Os restantes seus colegas, até hoje ainda nada disseram que justificassem o seu silêncio, e que nos parece que se encontram num campo obscuro. O que é preciso e se tem urgente é darem uma satisfação ao povo da nossa região, dizendo claramente onde pára o projecto de Estatutos!

Inutilizaram-no? Não desejam ver a Liga constituída? Digam qualquer coisa de forma que pos-

A Questão do Apeadeiro de

Caminho de Ferro de Cacia

(Conclusão da 1.ª página).

lo, temos o caso de uma senhora que sendo filha de Lisboa, desde que veio o primeiro ano fazer o seu veraneio a Cacia, não mais deixou de cá vir passar as suas férias. E há poucos dias no seu regresso, chegada à estação do Rocio, disse para outras senhoras da sua amizade que os esperavam: "Minhas queridas amigas: — Vejo-me obrigada a confessar-lhes que tenho muitas saudades da minha querida Cacia". Outro caso vamos citar e ao mesmo tempo lembramos a todos os nossos conterrâneos que ponderem bem no discurso do escritor teatral sr. Amadeu do Vale, pronunciado no "Club Recreio Caciense" e transcrito nesta folha.

Nas suas entrelinhas conhece-se bem o sentimento bairrista e o verdadeiro amor filial, quando pronunciou estas palavras: "Quero morrer em Cacia e que a bandeira do meu club seja deposta sob o meu caixão e me acompanhe até à minha última morada".

Cacienses!!! Filhos da nossa terra!

Ponderem bem as palavras do Sr. Amadeu do Vale, que apesar de não ser natural de Cacia, têm a esta tanto amor e dedica-lhe tanto carinho, como um filho que se preza de ser bom filho, ama e adora a sua santa mãe. Por isso, façamos todo o possível pelo engrandecimento do nosso torrão Natal. E amanhã não teremos só que registar nestas colunas o exemplo desta illustre senhora e do — permitam-me que o considere e o trate por filho adoptivo de Cacia, — Sr. Amadeu do Vale, porque tantos outros lhes seguirão os seus passos.

E uma vez construída a nova estrada, o apeadeiro transformado em estação e a nova ponte sobre o Vouga acabada de concluir, consideramo-nos em parte satisfeitos, por termos cumprindo o nosso dever.

Américo

NUMA FARMÁCIA:

— Queriam rebuçados para a tosse.
— São para si, menina?
— Os rebuçados são; a tosse é a avózinha que a tem.

PADARIA (1)

Devido ao falecimento de um dos sócios, trespassa-se a antiga Padaria Carrello & Gonçalves, Rua Dr. Daniel de Matos, 14 - Coimbra. Quem pretender dirija-se à mesma.

samos fazer o nosso juízo a tal respeito. E' preciso saber-se quem são os individuos que se infiltram na constituição de organismos regionais, para os destruir à nascença.

Esperamos, pois, que a comissão revisora do projecto de Estatutos, faça sem demora aparecer estes, dando assim conta dos seus trabalhos.

Lx.ª 4-11 941.

Américo.

Noticias de Angeja

Falecimento.—No passado dia 2 do corrente, succumbiu com 62 anos de idade a sr.ª D. Gracinda Nogueira de Pinho, esposa do sr. António Marques Aleixo e mãe dos srs. Manuel Marques de Pinho, António Pinho Aleixo e das sr.ªs Florinda e Clariuda Nogueira de Pinho.

O funeral da veneranda senhora realizou-se no dia 3 para o cemitério local, tendo durante o percurso sido organizados 3 turnos compostos pelos srs:

1.º— Manuel Maria Teixeira, Manuel Valente dos Santos, João Nogueira da Silva e António Sampaio.

2.º— Francisco Valente Reis, João da Silva Valente, António Cravo Silva e José Dias dos Santos.

3.º— António Marques Aleixo, Júlio Ribeiro da Silva, Francisco Ribeiro da Silva e Manuel Maria das Neves.

No mesmo cortejo fúnebre eram incorporados 6 lindos ramos de flores com as seguintes dedicatórias:

Eterna saudades de sua filha Florinda e esposa.

Ultima recordação de seu filho Manuel e esposa.

Sentidas lágrimas de seu filho António e esposa.

Ultimos beijos de sua filha Clariuda e esposa.

Ultimos beijos dos netinhos muito amados.

Eterna recordação de seu marido António Marques Aleixo.

Conduzia a chave do feretro o sr. José Rodrigues Magalhães e as salvas os srs: Jeronimas Dias Nogueira e Manuel da Silva Maio.

Os acordes fúnebres da banda "Alba", de Albergaria-a-Velha, fizeram-se ouvir.

A igreja e a casa da finada estavam revestidas de crêpes pela Agencia Funerária de João Ribeiro da Fonseca, natural daqui e com a sua casa instalada em Sarrazola. (Cacia).

Tratou do funeral a Agencia de Raúl Dias Ferreira Capela, daqui. Aos doridos enviamos sentidos pésames.

Estada.—A passar 20 dias de licença, está em Angeja desde a última sexta-feira, o nosso amigo e estimado marinheiro sr. Jorge Nunes Nogueira, 2.º artilheiro a bordo do contratorpedeiro "Dão", ancorado no Tejo, em Lisboa.

Nascimento.—Com um parto feliz deu há luz uma robusta criança do sexo feminino no último dia 2 a sr.ª Arcelina de Oliveira Brazete, esposa do nosso amigo sr. Domingos Nunes Berbigão. — C.

Necrologia

António Joaquim Couto

Com a propecta idade de 81 anos, succumbiu no último dia 6 do corrente após um aturado sofrimento o sr. António Joaquim Couto, marido da sr.ª Rosa Rodrigues da Silva; sógro do nosso director sr. José Marques Damião e do sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés; pai das sr.ªs Maria da Conceição Ferreira Damião e Victória Rodrigues Couto e dos srs: João e Júlio Rodrigues Couto, estes ausentes em Campinas (Brazil).

O funeral do extinto realizou-se no dia seguinte, incorporando-se nele muito povo.

Conduziu a chave do ataúde o nosso director, sendo o mesmo sepultado no covato n.º 342 do cemitério da nossa freguesia.

Dirigiu o funeral a agencia funerária de António Marques da Cunha, de Cacia; encarregada de todos os serviços, que comprovou toda a sua competência.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 6 completou 54 anos a viúva do saudoso João Esteves dos Santos, naturais de Angeja, e sogra do nosso assinante sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, estimado empregado na Carris, em Lisboa.

—H je, 8, passa mais um aniversário da sua preciosa existência o nosso estimado amigo e assinante sr. José Rodrigues Branco, de Cacia e industrial de panificação em Lisboa.

—A'manhã, 9, completa 39 anos o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Pereira, de Sarrazola e industrial de padaria na Golegã.

—No dia 10, completa 47 aniversários a sr.^a D. Emília Nunes dos Santos Lima, viúva do nosso saudoso amigo sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima, industrial de panificação em Alhandra e natural de Taboeira.

—Também no mesmo dia faz 42 anos o nosso assinante e amigo sr. João Nunes da Silva, de Angeja e residente em Lisboa.

—No dia 11, completa 36 primaveras a sr.^a Maria Simões de Azevedo, esposa do nosso amigo e assinante sr. António Lopes de Oliveira, de Cacia e industrial de panificação em Lisboa.

—Em 12, completa 28 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes Barbosa, de Vilarinho e residente em Lisboa.

—Também no dia 12, faz 16 risonhas primaveras a menina Júlia Nunes de Sousa; e sua mãe Ernestina, que faz 14 primaveras, filhas do nosso assinante e amigo sr. Agostinho Nunes de Sousa, industrial de padaria em Avelar.

—No dia 13, colhe mais uma primavera a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Eugénia Rodrigues da Costa Lucas, dedicada esposa do nosso ilustre amigo Ex.^{mo} sr. Major José Afonso Lucas.

—Em 24, faz 12 risonhas primaveras o menino Manuel da Costa Rezende, filhinho do nosso assinante e mui digno sub-chefe da P. S. P. em Coimbra sr. Manuel Carlos e de sua extremosa esposa sr.^a D. Elvira da Costa, de Cacia.

—Também no dia 14, completa 11 risonhas primaveras a menina Maria da Luz dos Santos Barbosa filha do nosso assinante sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.^a D. Maria Hortense Barbosa, estimados industriais de padaria em Algés e naturais da Póvoa.

NASCIMENTO

Em Setúbal, no dia 21 do último mês de Outubro, teve a sua delivrance dando há luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria da Luz Dias de Sousa, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, industrial de padaria naquela localidade.

RETIRADAS

Depois de estarem 15 dias na companhia de sua família em Esgueira, retiraram-se para Setúbal no último dia 28, a sr.^a D. Luiza Nunes da Silva Castro e sua filha Amélia Nunes da Silva Castro, respectivamente esposa e filha do nosso prezado assinante e amigo sr. António da Silva Castro, industrial de padaria naquela cidade.

VISITAS

Vindo de Espinho, onde é empregado de padaria, esteve no último domingo e segunda-feira na Quinta, a passar as festas do S. Simão, o nosso amigo e assinante sr. Florindo Ribeiro.

—Em Fermelã, sua terra natal, esteve nas últimas segundas, terça, quarta e quinta-feira, o nosso amigo e assinante sr. Manuel de

Sousa Neves, empregado de padaria em Lisboa.

DOENTES

Em Lisboa tem estado bastante engripado, indo agora um pouco melhor, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Gomercindo Júlio Pina, estimado gráfico na aquela cidade.

—Também há dias acolheu ao leito com um forte ataque de gripe, o nosso solícito colaborador na capital e estimado empregado na Imprensa Nacional sr. José Nunes Ferreira.

A todos os doentes, desejamos um pronto restabelecimento.

ESTADAS

Vinda de Santarem, onde reside com seu marido nosso assinante e amigo sr. José Nunes Marques, estimado empregado de padaria naquela cidade, está em casa de seus sogros na Quinta a sr.^a Vigail Pereira da Costa, onde vem passar algum tempo.

—Também já se encontra na Quinta de regresso da Curia, onde esteve umas semanas a dirigir a padaria de seu filho, o nosso conterrâneo sr. Manuel Nogueira Simões.

—De Alhandra, também regressou há dias à Quinta a sr.^a Joana Rodrigues Ventura.

Noticias de Sarrazola

Brincadeira desastrosa.—No último dia 1, pelas 17 30, quando diversos rapazes, todos menores, andavam apascentando vacas na ilha da Morradeira, brincando ao mesmo tempo, lembrou o pequeno de 13 anos António de Bistos Pereira, filho do nosso conterrâneo sr. José Nunes da Silva, carregar uma espigarda preparada pelo mesmo, o que fez com pedras, pólvora e papéis, enquanto o outro colega de 15 anos José Maria da Silva Tavares, filho do lavrador sr. Júlio Augusto da Silva Tavares e de sua esposa sr.^a Emília Nunes Teixeira, ia modular o poiso às suas vacas. Uma vez este chegado, o António entrega-lhe a espigarda para ele disparar, alveja aqui, alveja acolá, dispara o gatilho e o tiro sai pela rectaguarda, indo-lhe as pedras cortar os dedos indicador, medio e anelar da mão esquerda, o 1.^o pelas noças da falangeta e os outros pelas da falanginha.

O sinistrado, ao sentir-se atingido, perdeu os sentidos, tendo sido em seguida conduzido por algumas pessoas ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, onde lhe foi feito o devido curativo.

Desejamos pronto restabelecimento ao atingido, e que este caso seja o último a suceder.

Retiradas.—Para Alcobaca, onde é estimado empregado na panificação, retirou-se deste lugar no último dia 31 do p. p. mês, o nosso conterrâneo sr. Armando de Oliveira Sousa, que aqui esteve a passar 30 dias de licença na companhia de sua esposa e filha.

Estadas.—Vindo de Bragança, onde é industrial de padaria, está aqui desde a última semana o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Pereira.

A Torreira.—A passar as festividades do «Dia de Todos os Santos», foram daqui muitas pessoas à Torreira no último dia 1 e 2 do corrente, algumas das quais ainda por lá ficaram a banhos.

Doente.—Felizmente vai experimentando sensíveis melhoras, o que sinceramente folgamos em saber, a sr.^a Ana Sequeira Tavares, esposa do nosso conterrâneo sr. António Tavares, residentes na rua da Constituição deste lugar. A doente, que anda com um cuidadoso tratamento num antraz que agora lhe surgiu numa perna, desejamos um pronto restabelecimento.—C.

NOTICIAS DE MATRUÇOS

Falecimento.—Pela meia noite do dia 1 de Novembro último, faleceu na sua residência de Almieira, victimada pelo tifo, após umas semanas de doloroso sofrimento, a sr.^a D. Maria Simões de Moura Ferreira, de 59 anos de idade, esposa extremosa e dedicada do grande proprietário e capitalista daqui, sr. Manuel da Cunha Ferreira.

Espôsa exemplar deste nosso querido amigo, era mui amantíssima da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Ferreira Gautier, e sogra muito amiga do nosso estimado conterrâneo sr. José Gomes Gautier.

Lamentamos profundamente o passamento de tão boa senhora, que tantas e sentidas saúdes deixa entre nós.

O seu funeral realizado no dia seguinte, constituiu um dos grandes acontecimentos destes lugares, pois foi um dos mais concorridos, sendo o maior de todos quantos aqui se têm realizado, incorporando-se nele, centenas de pessoas de todas as classes sociais.

O cadáver da saudosa senhora, encerrado numa riquíssima urna de mogno, foi transportado daqui até ao cemitério de Esgueira, pelo pronto socorro dos Bombeiros Voluntários, Guilherme Gomes Fernandes, de Aveiro, ladeando o mesmo carro, 8 riquíssimas corôas e bouquets de flores artificiais, com as seguintes dedicatórias:

Sentidas lágrimas de teu marido, que Deus te tenha esposa querida, no reino da Glória;

Mãezinha querida, a nossa dôr é muito grande pelo desaparecimento teu do nosso convívio, roga a Deus pela tua filha e marido;

Minha querida avózinha, recebe mil beijinhos do teu netinho;

À minha nunca esquecida avózinha, muitos beijos da netinha, que Deus te tenha no céu pedindo por nós;

Lágrimas de dor, cheio de saudades, de seu irmão António da Maia, esposa, filhos e genro;

Último e doloroso adeus de sua afilhada Augusta Maia e esposo;

Sentida homenagem de sua dedicada enfermeira, Maria Adelaide;

Eterno adeus, cheio de saudades, de sua criada Gelicia.

Conduziu a chave da urna, o ex.^{mo} sr. Mariano Ludgero da Silva.

Na quinta-feira, dia 6, tiveram lugar officios por alma da falecida, na igreja de Esgueira, tendo após esse acto, sidos distribuidas esmolas a todos os pobres.

Tratou do funeral a acreditada agência funerária de Esgueira, de que é proprietário o sr. Américo Dias Capela.

A toda a família em crepes, enviamos o nosso cartão de pésames, em especial a seu marido e filha, a quem a dor mais avassala, bem assim como a seus manos e genro.

Dia de finados.—Com um tempo magnífico, o cemitério de Esgueira, a exemplo dos anos anteriores, se animou extraordinariamente.

É que a saúde dos entes queridos que partira, avoluma-se mais em nossos corações nesse dia consagrado aos mortos, e ali, desde a mais humilde sepultura, ao mais sumptuoso mausoleu, se encontrava coberto de flores, onde predominava o crisantemo—flôr de saúde e de tristeza—e como sempre, o adorno mais proferido, que mãos piedosas evocando saúdosas recordações ali colocaram, e a evocação desse dia, torna-nos mais meditados, e mais caritativos, pois é o dia das flôres, das velas, das rosas, das lágrimas, e das esmolas...

Chegadas.—Para assistirem ao funeral, estiveram aqui vindos de Lisboa, o sr. António Gomes Gautier e ex.^{ma} esposa.

—Também de Coimbra aqui estiveram para o mesmo fim, o sr. Salvador dos Santos Neto e

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Noticias de Vilarinho

Falecimento.—No último dia 1 do corrente faleceu com a pequena idade de 1 ano a interessante menina Rosa, filha do sr. Manuel Joaquim, (o Pistola), e da sr.^a Maria Nunes Teixeira.

O cadáver da infeliz criança foi a sepultar no cemitério de Cacia no dia 2, tendo-se incorporado no funeral a Irmandade de Nossa Senhora de Fátima, todas as crianças daqui e muitas pessoas adultas.

O funeral esteve a cargo da agência funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira.

Aos pais e restante família deste anjinho, enviamos pésames.

Anos.—No passado dia 1 do corrente festejou 18 primaveras a gentil menina Mariana Barbosa da Silva, filha do lavrador nosso amigo sr. Manuel da Silva Amaro e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Barbosa.

—No mesmo dia 1, completou 23 aniversários o sr. Manuel João Alves da Costa, industrial de alfaiataria e barbearia neste lugar.

Baile.—Dedicado a toda a mocidade vilarinhense, realizou-se no dia 25 do p. p. mês, um grandioso baile numa casa do nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres, abrilhantado por um quarteto musical composto pelos nossos amigos srs: Francisco Inácio da Silva, clarinete; António Duarte, flauta; Silvino Costa, banjo; e Ventura Soares da Costa, violão.

Este divertimento decorreu na mais radiante alegria e a ele assistiu toda a mocidade daqui e muita dos lugares vizinhos.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.—Com a provecta idade de 94 anos, succumbiu no último dia 4 o estimado ancião sr. Manuel da Silva Lourenço, marido da sr.^a Maria Teixeira e pai das sr.^{as} Maria Teixeira, esposa do sr. Pedro Marques da Silva; e Rosa Teixeira, esposa do sr. José da Silva Ramos, todos residentes neste lugar.

O funeral do estimado velhinho efectuou-se no dia imediato para o cemitério de Esgueira, sendo largamente concorrido por pessoas de todas as categorias.

Tratou do funeral a agência funerária Capela, de Esgueira.

A toda a família enlutada enviamos sentidas pésames.

Estadas.—Vindo de S. Pedro do Estoril, onde é empregado na panificação, está na Póvoa a passar algum tempo, o nosso amigo sr. Manuel Tavares de Sousa.

—De Parêde, onde está a residir com seu marido sr. José Rodrigues da Paula, está na Póvoa de visita a sua família a sr.^a Aurora Marques Ramos.

Retirada.—Para S. Pedro do Estoril, onde é empregado de padaria, retirou há dias o nosso amigo sr. Manuel Simões Vigaiinho.—C.

ex.^{ma} esposa, e o sr. João Marques Moreira.

—Chegou aqui também no dia 6 do corrente, de visita a sua dedicada esposa e filhos, o sr. José Marques de Sousa e Silva.—C.

Agradecimento

António Marques Aleixo, Manuel Marques de Pinho, Deolinda Soares Aleixo Pinho, Florinda Nogueira de Pinho, Manuel Nogueira da Silva, António Pinho Aleixo, Ana Rosa Soares Aleixo, Clarinda Nogueira de Pinho, João Pinto de Almeida e mais família, vergados à grande dôr ocasionada pela morte de sua querida e inolvidável esposa, mãe e sogra que em vida se chamou Gracinda Nogueira de Pinho, utilizam o presente meio, dada a impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de muitas moradas, para agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram na marcha da doença e ainda as que se incorporaram no préstito da saudosa extinta, que se realizou no dia 3 de Novembro, da sua residência para o cemitério local.

A todos, pois, os protestos da maior gratidão.

Angeja, 7-11-941.

Noticias de Taboeira

RETIRADAS.—Depois de aqui ter estado uns quatro dias, retirou-se para a capital o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Alfredo Dias da Silva, onde foi retomar o seu lugar de caixairo na panificação.

—Para Arruda dos Vinhos, retirou-se daqui a sr.^a D. Emília Nunes dos Santos, digna industrial de panificação naquela localidade, e em Alhandra, que se fez acompanhar de sua sobrinha menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira, e uma prima do seu falecido esposo.

VISITAS.—Vinda de Vila Nova d'Anços, esteve aqui apenas dois dias de visita a sua mãe e mais família a menina Maria da Luz dos Santos Melo, onde continua a ser empregada na arte culinária.

—De Espinho, esteve aqui o nosso conterrâneo sr. David de Oliveira dos Santos, para onde já se retirou.

—De Oliveira de Azemeis, esteve aqui visitando sua família o nosso amigo sr. Ildelfonso dos Santos Oliveira, empregado na panificação d'aquella localidade.

—Vindo de V. N. de Gaia, esteve aqui o sr. Manuel Nunes da Cruz, empregado naquela localidade.

—Também de Vila Nova, esteve aqui o sr. Fernando Marques da Silva.

—Igualmente chegado de V. N. de Gaia, esteve aqui uns dias o sr. Joaquim Nunes da Cruz, que se fez acompanhar de um seu amigo, para onde já se retiraram.

FIEIS DEFUNTOS.—No último sábado e domingo, o nosso cemitério tornou-se num verdadeiro jardim de rosas. Era o dia dos mortos, era o dia que nenhum dos corações sobreviventes, por mais impedidos que fossem, não pudesse suportar a saúde e tristeza, que naquele campo se espalhava.

Mais um ano passou, e os sinos do campanário repicavam cada vez mais fortemente o seu som aglomerante de finados.—C.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

V A G O**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO**(Vinho Nutritivo de Carne)**

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

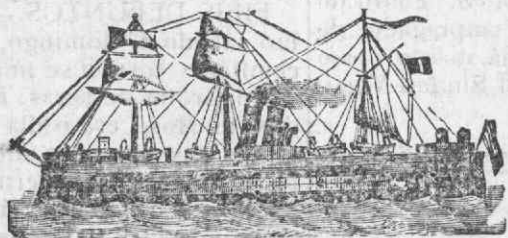
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações**DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, a mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
PORTO (69) Telefone 2640**Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

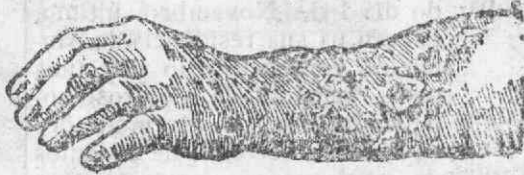
Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

V A G O**AGENCIA COSTA****PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

HERPETOL

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**

(294) d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.
Largo da Estação — AVEIRO — Tel. f. 128**Empresa Industrial de Tintas, L. da**

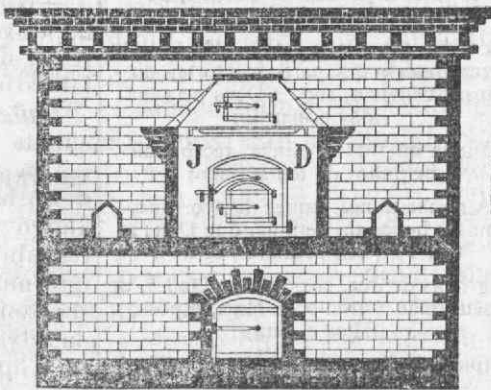
Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos. (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornosde **JOSÉ DIONÍSIO** (385)
BORRALHA — ÁGUEDA**Aos Srs. Industriais de Padaria!**

Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, tableiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA**Oficina de Fogo de Artificio**d e — **José Soares Calçada** (239)

Taref de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Agência Funerária Capelade **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : d e : :

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

CASA ABRANTES**JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 c/aviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete saber para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, tableiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Procura-se para o seu próprio interesse esta hereditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** C A C I A**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

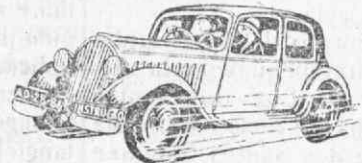
Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEISDE **JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros : : : :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Rua Jogo da Bola, JPM MOSCAVIDE

Em LISBOA Trav. S. João da Praça, 38 Telef. 2 8055

BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)



116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

V A G O**V. Ex.^a pode-se convencer!**

De que para obter bons retratos só se pode conseguir

NA **FOTOGRAFIA PINHO**

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

De resto nada mais se diz!

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se aceita confrontos.

AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.